

Uma exegese histórica bíblico-teológica do livro do profeta Isaías*A biblical-theological historical exegesis of the book of the prophet Isaiah**Una exégesis histórica bíblico-teológica del libro del profeta Isaías*

DOI: 10.52641/cadcajv11i1.1631

Submitted on: 12.30.2025 | Accepted on: 1.2.2026 | Published on: 1.13.2026

Alfredo Nazareno Pereira Boente¹

RESUMO: O livro de Isaías é uma das obras mais relevantes e teologicamente densas da literatura profética do Antigo Testamento. Este artigo propõe uma exegese histórica bíblico-teológica do livro de Isaías, considerando sua composição em três grandes seções: Proto-Isaías (Is 1-39), Deutero-Isaías (Is 40-55) e Trito-Isaías (Is 56-66). Cada parte é analisada em seu contexto histórico, desde o período assírio, passando pelo cativeiro babilônico, até o pós-exílio, destacando os temas centrais de juízo, consolação e esperança escatológica. A pesquisa evidencia a continuidade teológica da obra, que apesar da diversidade de épocas e autores, mantém a centralidade na santidade de Deus, na justiça social e na esperança messiânica. O objetivo do estudo é oferecer uma leitura crítica e contextualizada da mensagem profética de Isaías, sua relevância para a teologia bíblica e para a compreensão da fé de Israel ao longo de sua história.

Palavras-chave: Proto-Isaías, Deutero-Isaías, Trito-Isaías, exegese.

ABSTRACT: The book of Isaiah is one of the most relevant and theologically dense works of Old Testament prophetic literature. This article proposes a historical, biblical-theological exegesis of the book of the Isaiah, considering its composition in three major sections: Proto-Isaiah (Is 1-39), Deutero-Isaiah (Is 40-55) and Trito-Isaiah (Is 56-66). Each part is analyzed in its historical context, from the Assyrian period, through the Babylonian captivity, to the post-exile, highlighting the central themes of judgment, consolation and eschatological hope. The research highlights the theological continuity of the work, which despite the diversity of times and authors, maintains the centrality of God's holiness, social justice and messianic hope. The objective of the study is to offer a critical and contextualized reading of Isaiah's prophetic message, its relevance for biblical theology and for understanding Israel's faith throughout its history.

Keywords: Proto-Isaiah, Deutero-Isaiah, Trito-Isaiah, exegeses.

¹ Pós-Doutor em Teologia, Faculdade Instituto Universitário do Rio de Janeiro (FIURJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: boente@nce.ufrj.br

RESUMEN: El libro de Isaías es una de las obras más relevantes y teológicamente densas de la literatura profética del Antiguo Testamento. Este artículo propone una exégesis bíblica-teológica histórica del libro de Isaías, considerando su composición en tres secciones principales: Proto-Isaías (Isaías 1-39), Deutero-Isaías (Isaías 40-55) y Trito-Isaías (Isaías 56-66). Cada parte se analiza en su contexto histórico, desde el período asirio, pasando por el cautiverio babilónico, hasta el período posexílico, destacando los temas centrales del juicio, la consolación y la esperanza escatológica. La investigación demuestra la continuidad teológica de la obra, que, a pesar de la diversidad de épocas y autores, mantiene su centralidad en la santidad de Dios, la justicia social y la esperanza mesiánica. El objetivo de este estudio es ofrecer una lectura crítica y contextualizada del mensaje profético de Isaías, su relevancia para la teología bíblica y la comprensión de la fe de Israel a lo largo de su historia.

Palabras clave: Proto-Isaías, Deutero-Isaías, Trito-Isaías, exégesis.

1. INTRODUÇÃO

O livro do profeta Isaías ocupa um lugar de proeminência na literatura profética do Antigo Testamento, não apenas por sua extensão e riqueza poética, mas também pela profundidade teológica que o caracteriza ao longo de seus 66 capítulos. A obra reflete diferentes períodos da história de Israel, desde o século VIII a.C., no contexto da ascensão assíria, passando pelo trauma do exílio babilônico, até o retorno e reorganização comunitária no período pós-exílico. Por essa razão, Isaías é compreendido pela crítica moderna como uma composição plurifásica, formada por tradições proféticas diversas, articuladas em torno de uma única estrutura teológica que destaca a santidad de Deus, a justiça, o juízo, a restauração e a esperança escatológica.

A divisão tripartida, Proto-Isaías (Is 1-39), Deutero-Isaías (Is 40-55) e Trito-Isaías (Is 56-66), representa não uma fragmentação da mensagem, mas a consolidação histórica de uma tradição profética que acompanhou o povo de Judá em seus momentos mais críticos. Cada seção apresenta um horizonte histórico distinto, porém convergente: o chamado à fidelidade à aliança e a compreensão das intervenções divinas ao longo da trajetória do povo eleito. Assim, Isaías vincula a interpretação dos acontecimentos

políticos à ação soberana de Deus, oferecendo ao povo discernimento espiritual e esperança durante crises profundas.

Além disso, o livro contribuiu decisivamente para o desenvolvimento da teologia bíblica, especialmente no que concerne à expectativa messiânica, ao papel do Servo do Senhor e à universalização da salvação. Sua mensagem ultrapassa os limites do antigo Israel e alcança relevância tanto para a tradição judaica quanto para a cristã, que nele encontra pilares doutrinários essenciais. Diante disso, este artigo propõe uma exegese histórica e bíblico-teológica das três seções que compõem Isaías, buscando compreender como sua mensagem se desenvolve, se articula e se mantém teologicamente coerente ao longo dos séculos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DO PROFETA ISAÍAS

O profeta Isaías, filho de Amoz, atuou em Judá no século VIII a.C., durante um dos períodos mais críticos e decisivos da história do povo de Israel. Seu ministério profético se estendeu por aproximadamente quatro décadas, abrangendo os reinados de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias (cf. Is 1:1), todos reis do Reino do Sul, Judá. Este período é marcado por grande instabilidade política, conflitos internacionais e decadência moral e religiosa interna.

O século VIII a.C. foi um tempo de intensa movimentação política no antigo Oriente Próximo. A Assíria emergia como a principal potência imperial, expandindo suas fronteiras sob reis como Tiglate-Pileser III, Senaqueribe e Esar-Hadom. Essa expansão resultou em pressões sobre os pequenos reinos vizinhos, incluindo Israel (Reino do Norte) e Judá (Reino do Sul), levando-os a se envolver em alianças políticas e militares arriscadas.

Durante esse período o Reino do Norte (Israel) foi destruído pelos assírios em 722 a.C., com a queda de Samaria, momento em que o povo desagradava a Deus, conforme

afirma Alfredo Boente:

O Reino do Norte foi marcado por muita conspiração, onde o próprio Jeroboão, o primeiro rei do Reino do Norte, esteve diretamente envolvido em idolatria, chagando a criar centros de adoração ilícitos em seu território, perfazendo uma divisão religiosa errônea, o que desagradava o próprio Deus de Israel (Boente, 2025, p. 1168).

Já Judá manteve-se politicamente autônoma, mas sob ameaça constante, especialmente durante o reinado de Acaz, que recorreu à Assíria em busca de proteção (cf. Is 7). Também, o reinado de Ezequias marcou uma tentativa de reforma religiosa e resistência à dominação assíria, especialmente durante a campanha de Senaqueribe contra Jerusalém (cf. Is 36-39; 2Rs 18-19).

Internamente, Judá vivia um tempo de profunda crise religiosa e social. Apesar do culto no templo de Jerusalém, havia corrupção entre os líderes, injustiça social, opressão aos pobres, idolatria e sincretismo religioso. Segundo Boente (2025):

As adorações ocorriam no Templo de Jerusalém, embora o Reino de Judá tivesse apresentado inúmeros problemas de idolatria e que, por consequência disso, o Reino do Sul foi advertido pelo Senhor através dos profetas acerca do juízo propínquo que seria derramado por conta do pecado ali cometido (Shapira, 2018, apud Boente, 2025, p. 1170).

Neste contexto, tem-se o estabelecimento do domínio babilônico na Palestina no final do Reino de Judá, onde a estrutura social havia se desgastado e as injustiças eram gritantes, desagradando a Deus (Catenassi, 2018, p. 176).

Este foi, portanto, considerado o período mais delicado da história antiga de Israel, o exílio babilônico, onde instalou-se o fim do Reino de Judá, que teve 20 reis durante todo o seu período monárquico.

O profeta Isaías denuncia essas práticas como sinais de infidelidade à aliança com o Senhor (cf. Is 1:10-17; Is 5). O Quadro 1 ilustra a cronologia do contexto histórico do profeta Isaías.

Quadro 1. Cronologia histórica de Isaías.

DATA APROXIMADA	EVENTO HISTÓRICO/CONTEXTUAL	RELAÇÃO COM ISAÍAS
792-740 a.C.	Reinado de Uzias (Azarias), rei de Judá	Início da atividade de Isaías, período de relativa estabilidade
750 a.C.	Expansão do império assírio sob Tiglate-Pileser III	Ameaça crescente ao Reino do Norte e Judá
740 a.C.	Morte de Uzias (Is 6,1)	Visão de Isaías no templo e início formal de sua missão profética
740-732 a.C.	Reinado de Acáz, rei de Judá	Isaías denuncia alianças com Assíria (cf. Is 7); Sinal de Emanuel
734 a.C.	Guerra Siro-Efraimita: Israel e Síria atacam Judá	Isaías exorta Acáz a confiar em Deus, não em potências estrangeiras
722 a.C.	Queda de Samaria: fim do Reino do Norte (Israel) pelas mãos da Assíria	Cumprimento do juízo divino; advertência a Judá
715-686 a.C.	Reinado de Ezequias, rei de Judá	Isaías aconselha o rei a confiar no Senhor diante da ameaça assíria
701 a.C.	Cerco de Jerusalém por Senaqueribe, rei da Assíria	Isaías profetiza libertação; anjo do Senhor derrota exército assírio (Is 36-37)
Pós-701 a.C.	Período de tranquilidade e reformas de Ezequias	Isaías continua a anunciar juízo e esperança futura
700-690 a.C.	Últimos anos da atividade profética de Isaías	Transição para a perspectiva escatológica e messiânica

Fonte: Elaborado pelo autor.

A profecia de Isaías assume, portanto, um caráter teológico e político, exortando reis e povo à confiança exclusiva no Senhor e à prática da justiça (Martin-Achard et al., 1992). Ele se opõe firmemente a alianças com potências estrangeiras e propõe uma espiritualidade enraizada na fidelidade à aliança e na esperança messiânica.

O profeta Isaías é chamado a anunciar o julgamento divino sobre Judá e as nações, mas também a proclamar uma esperança futura de restauração. Seu ministério profético tem início com uma visão teofânica no templo (cf. Is 6), onde contempla a santidade de Deus e recebe sua vocação profética.

Ele se torna a voz que interpreta os eventos históricos à luz da soberania divina. Para Isaías, as invasões e desastres não são apenas fatos políticos, mas expressões do juízo

de Deus, que visa corrigir e purificar o seu povo. No entanto, sua mensagem também aponta para a vinda de um rei ideal (o Messias) e para a restauração futura de Jerusalém.

Isaías pertence à grande tradição dos profetas clássicos de Israel, considerado um dos profetas maiores, mas seu legado é singular (Ringerberg, 2017). Ele combina profunda visão teológica com sensibilidade política e literária. Seus oráculos possuem alta qualidade poética, e seus temas, juízo, esperança, restauração, universalidade da salvação, marcaram profundamente a teologia de Israel e o pensamento cristão posterior.

2.2 COMPOSIÇÃO DO LIVRO DE ISAÍAS

O livro de Isaías é um dos mais extensos e teologicamente profundos da Bíblia Hebraica, reunindo 66 capítulos que abrangem um amplo período histórico, desde o século VIII a.C. até o pós-exílio babilônico. A composição da obra reflete uma rica tradição profética que se desenvolveu em diferentes contextos e momentos da história de Israel e Judá (Berges, 2011).

Para Eliana Rosa Langer a estrutura do livro de Isaías é composta da seguinte forma:

[...] conjunto de três livros dispostos em três blocos, *TORÁ* (*Τόρα*), *NEVIIM* (*Προφήται*) e *KETUVIM* (*Αγιόγραφα*). O primeiro bloco é também chamado de *Chumash* em hebraico e *Pentateuco* no grego (*Πεντάτευχος*), correspondente aos cinco livros de Moisés. O segundo bloco é formado por livros atribuídos a diferentes profetas, dividido em Profetas Anteriores e Posteriores. O terceiro bloco também chamado de Hagiografia, que consiste numa coletânea de escritos que contém orações, poesias, discursos sapienciais e não profecias Divinas dirigidas ao povo (Langer, 1999).

Neste viés, no primeiro bloco encontram-se os relatos bíblicos desde a criação do mundo, conforme afirma Boente (2025, p. 3) “um dos textos mais estudados e debatidos ao longo da história da teologia [...] compreendendo questões teológicas fundamentais sobre Deus, o ser humano e a criação”, até o momento da morte de Moisés, incluindo as Leis de Deus. No segundo bloco, tem-se a história do povo judeu desde a morte de Moisés

até a destruição do templo de Jerusalém, assim como alguns acontecimentos após o período da destruição (Boente, 2025, p. 7-8). Já no terceiro bloco, relatam histórias de períodos diversos, estendendo-se até o período do exílio da Babilônia, que de acordo com Boente (2025, p. 12) “[...] Isaías, mencionado no livro de Daniel, é um personagem central na história do Antigo Testamento [...] considerado um dos profetas Maiores de Israel”, e início do Segundo Templo.

Dessa forma, tradicionalmente atribuído ao profeta Isaías, filho de Amoz, os estudiosos modernos reconhecem que o livro possui uma estrutura composta por três grandes seções, que refletem diferentes períodos históricos e autorias, conforme ilustra o Quadro 2.

Quadro 2. Composição do livro de Isaías.

SEÇÃO	CAPÍTULOS	CONTEXTO HISTÓRICO	TEMAS PRINCIPAIS	CARACTERÍSTICAS LITERÁRIAS
Proto-Isaías	1-39	Século VIII a.C. (período assírio)	Julgamento contra Judá e as nações, promessas messiânicas, apelo à justiça	Oráculos de juízo, narrativas históricas, linguagem severa
Deutero-Isaías	40-55	Século VI a.C. (exílio babilônico)	Consolo, esperança, libertação, fidelidade de Deus, Cânticos do Servo do Senhor	Tom poético e consolador, linguagem de redenção e esperança
Trito-Isaías	56-66	Século V a.C. (pós-cativeiro)	Justiça social, verdadeiro culto, inclusão dos estrangeiros, esperança escatológica	Mistura de exortações e visões escatológicas

Fonte: Elaborado pelo autor.

Proto-Isaías (capítulos 1-39): Relacionado ao ministério do próprio Isaías, no século VIII a.C., em Judá. Contém oráculos de juízo contra Judá, Israel e as nações, além de promessas messiânicas. O contexto principal é a ameaça assíria.

Deutero-Isaías (capítulos 40-55): Composto durante o exílio babilônico (século VI a.C.). É uma seção marcada por consolo e esperança, que anuncia a libertação iminente e a fidelidade de Deus ao seu povo. Apresenta os famosos Cânticos do Servo do Senhor.

Trito-Isaías (capítulos 56-66): Reflete a realidade do período pós-cativeiro, quando o povo já retorna a Jerusalém. A ênfase recai sobre a justiça social, o verdadeiro culto e a inclusão dos estrangeiros na comunidade da aliança.

Apesar de sua composição múltipla, o livro de Isaías mantém uma unidade teológica e literária, centrada na santidade de Deus, no juízo e na esperança messiânica, apontando para uma renovação escatológica que ultrapassa os limites de Israel e alcança todas as nações.

2.2.1 Proto-Isaías (Is 1-39)

O segmento inicial do livro de Isaías, comumente denominado Proto-Isaías, compreende os capítulos 1 a 39 e é tradicionalmente atribuído ao profeta Isaías Ben Amoz, que viveu durante o século VIII a.C. no Reino do Sul (Judá). Para Schmitt (2020), este conjunto de oráculos e discursos proféticos situa-se num contexto político e social marcado por crises profundas, como a ameaça imperial da Assíria e a decadência moral e religiosa do povo de Judá.

De acordo com Catenassi (2018), Proto-Isaías desenvolve-se num período turbulento da história do antigo Israel, durante os reinados de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, aproximadamente 740-686 a.C. Esse contexto é caracterizado por uma instabilidade política crescente, com o Reino do Norte (Israel) já em declínio e Judá sofrendo pressões externas, sobretudo da Assíria, potência dominante da época. O profeta denuncia a infidelidade do povo à aliança com Deus, expressa em práticas sociais injustas, corrupção, idolatria e afastamento do culto legítimo.

Os capítulos iniciais enfatizam o julgamento divino devido à desobediência e corrupção generalizada (Is 1), mas também anunciam a possibilidade de restauração para os que se arrependem. O Proto-Isaías articula a tensão entre juízo e esperança, convidando o povo à conversão sincera e à renovação da fé (Hebert, 1973).

Outro tema fundamental é a soberania de Deus sobre as nações. Isaías apresenta o Senhor como o verdadeiro rei e juiz que controla a história, desafiando os falsos deuses e

os imperadores terrenos (Is 2; Is 10). Essa visão fortalece a confiança no Deus de Israel, mesmo diante de ameaças militares e políticas.

No Proto-Isaías, aparecem os primeiros oráculos contra nações vizinhas, refletindo a preocupação com a justiça divina universal. Destacam-se profecias relativas à Assíria e à Babilônia, que seriam instrumentos do juízo de Deus, mas também sujeitos ao seu controle soberano (Is 10; Is 13).

Além disso, o Proto-Isaías é rico em imagens do “Servo do Senhor” (Is 42:1-9) e outros textos similares, que apontam para um agente escolhido por Deus para trazer justiça e salvação não apenas a Israel, mas a todas as nações. Embora essas passagens sejam mais plenamente desenvolvidas em Deutero-Isaías, suas primeiras expressões aparecem já aqui (Rossi, 2018).

O Proto-Isaías combina diferentes gêneros literários: oráculos, poesia, narrativa e discursos proféticos. A linguagem é frequentemente simbólica e carregada de metáforas poderosas que ilustram a relação entre Deus e o seu povo. O estilo é marcadamente vigoroso e urgente, refletindo a situação crítica em que Isaías profetizou (Siqueira, 2006).

De acordo com Reimer (2006, p. 11) “[...] Proto-Isaías teria uma marca típica dos profetas desse período [...] como porta-voz da divindade Javé, [...] cujo objetivo de sua atuação é restabelecer um estágio de direito e justiça (Is 1-26)”.

A análise do Proto-Isaías permite compreender a visão profética clássica do julgamento e da esperança no Antigo Testamento. Ele revela um Deus que é justo, santo, e que, apesar da severidade do juízo, oferece a possibilidade de redenção e restauração para seu povo.

Esse trecho do livro também é fundamental para entender a mensagem messiânica que será mais tarde aprofundada no restante do livro e no Novo Testamento, onde as profecias de Isaías são frequentemente citadas para anunciar Jesus Cristo como o Servo sofredor e redentor.

2.2.2 Deutero-Isaías (Is 40-55)

O Deutero-Isaías corresponde ao trecho do livro de Isaías que vai do capítulo 40 ao capítulo 55. Esse segmento é caracterizado por uma mudança significativa de contexto histórico, literário e teológico em relação ao Proto-Isaías (Isaías 1:39), indicando a possível atuação de um outro profeta ou círculo profético durante o exílio babilônico, por volta do século VI a.C.

Deutero-Isaías surge em um momento de profunda crise para o povo de Judá: o exílio na Babilônia, após a destruição de Jerusalém em 586 a.C. e a dispersão da elite judaica para a capital babilônica. É um período de sofrimento, humilhação e incerteza quanto ao futuro da nação (Boente, 2025, p. 13).

Para Gabriel de Oliveira Tannus:

Isaías foi o profeta que sofreu no cativeiro da Babilônia, com paciência mostrou a paixão de Deus pelo povo que sofre. Os quatro Cantos do Servo de Deus estão espalhados pela segunda parte do livro do profeta Isaías [...] essa parte do livro, foi escrita por um profeta de Isaías que viveu aproximadamente em 550 a.C., bem depois da morte do profeta Isaías propriamente dito (Tannus, 217, p. 38).

Nessa parte do livro de Isaías também contém a mensagem mais esperançosa e consoladora para o povo judeu, oferecendo perspectivas de libertação, restauração e renovação.

Na Babilônia, as pessoas exiladas foram assentadas em diversas colônias como: Cedar, Petra, Tel Abib, Tel Mela, Tel Harsa, Querub, Adon, Emer e outras (Is 42:11; Ez 3:15; Ne 7:61; Esd 2:59). Com a fé abalada, algumas pessoas abandonaram *Iahweh*, afinal, se ele fosse poderoso, teria impedido a guerra e a deportação. Conforme afirmam Marques e Nakanose (2006):

Os oráculos do Segundo Isaías tinham como ouvintes pessoas da segunda e da terceira geração. Muitas não conheciam mais os feitos de *Iahweh*. Por isso, o grupo do Segundo Isaías queria ajudar o povo a fazer memória de presença de Deus em seu meio. Esse grupo apresentou uma releitura de sua história, desde Abraão até o momento presente. No passado, *Iahweh* libertou o povo da

escravidão do Egito. Ele poderia fazer no presente: liberar o povo da escravidão da Babilônia (Is 43:16-21). Era importante fortalecer a convicção no poder salvador de *Iahweh* (Marques & Nakanose, 2006, p. 65).

De acordo com Sbrana (2010), o tema predominante no Deutero-Isaías é o consolo ao povo exilado. Deus é apresentado como o Criador soberano e libertador, que tem poder absoluto sobre as nações e a história, e que intervirá para libertar seu povo da opressão (Is 40:1-11). O profeta encoraja o povo a confiar em Deus, prometendo o fim do cativeiro e a volta à terra prometida.

Outro tema marcante é o da redenção universal, em que o Deus de Israel aparece como o Deus de todas as nações, cuja salvação se estende além de Israel (Is 49; Is 52:13-53). Isso se expressa, especialmente, nos famosos cânticos do Servo do Senhor, poemas que revelam um personagem escolhido por Deus para levar a justiça e a salvação a todas as nações, muitas vezes interpretados como profecias messiânicas (Tannus, 2017).

Os quatro “Cânticos do Servo” (Isaías 42:1-4; 49:1-6; 50:4-9; 52:13-53) são a pedra angular do Deutero-Isaías. Eles descrevem um servo sofredor, humilde e fiel, que aceita o sofrimento em favor da salvação dos outros, representando a esperança da redenção definitiva. Essa figura desempenha papel fundamental na teologia cristã, associada à pessoa de Jesus Cristo, mas dentro do contexto judaico, é vista como símbolo do remanescente fiel ou do próprio Israel.

O estilo do Deutero-Isaías é marcado por um tom consolador e poético, com uma linguagem rica em metáforas da libertação e da renovação (Silva, 2017). Pode-se perceber isto em Is 40:3: “Preparai no deserto um caminho ao Senhor”. O livro utiliza recursos como a repetição, paralelismo e imagens vívidas para comunicar a esperança.

Além disso, há uma forte ênfase na ação direta e soberana de Deus na história, em contraste com a postura mais condicional e histórica do Proto-Isaías. Deus é o “Redentor” que fará cumprir suas promessas independentemente das ações humanas.

Segundo Souza (2020, p. 2015) no contexto do Dêutero-Isaías a atualização do texto se dá no contexto de exílio; contexto de opressão e esperança. Ele é fundamental para a teologia bíblica porque apresenta uma visão de Deus como o Deus da restauração

e da esperança, capaz de transformar o sofrimento em redenção. A sua mensagem de consolação aos exilados fortaleceu a identidade e a fé do povo em um momento crítico.

Do ponto de vista cristão, este trecho influenciou profundamente a compreensão do Messias e do sofrimento redentor, especialmente no Novo Testamento, onde as imagens do Servo sofredor são citadas para descrever Jesus (Siqueira, 2006). Neste viés, Gabriel de Oliveira Tannus afirma que:

[...] realidades análogas de opressão ainda acontecem amplamente hoje. É preciso conectar o povo sofredor da atualidade ao povo sofredor da comunidade petrina. O que levou a comunidade petrina a reconhecer a figura do Servo Sofredor, *ὁ παῖς ὁ πάσχων*, de Segundo Isaías na sua realidade, foi, justamente, reconhecer que o Servo Sofredor se atualiza. É o povo que, em meio ao sofrimento, procura enxergar a imagem do Messias sofredor e Libertador. No passado o Servo Sofredor foi o povo do cativeiro da Babilônia, no tempo de Pedro, foi a comunidade cristã oprimida e marginalizada. Na atualidade, pouca coisa mudou, afinal, o povo continua sendo o Servo Sofredor, o que varia são apenas as formas de opressão (Tannus, 2017, p. 31).

2.2.3 Trito-Isaías (Is 56-66)

O segmento final do livro de Isaías, conhecido como Trito-Isaías, compreende os capítulos 56 a 66. Essa porção é geralmente atribuída a um grupo profético ou a um profeta posterior ao exílio babilônico, provavelmente ativo no período pós-exílio, durante a restauração do povo judeu em Jerusalém e a reconstrução do templo, no final do século VI e início do século V a.C.

De acordo com Haroldo Reimer:

O Trito-Isaías (Is 56-66) é situado no período persa ou no tempo do pós-exílio, isto é, posterior a 538 a.C. A moldura literária externa, [...] destaca os temas do retorno da *golah* (Is 56:1-7) e da inclusão da diáspora (Is 66:18-26) [...] onde aqueles que se manterem fiéis à *Javé* serão receptores de benção e serão os verdadeiros 'servos de *Javé*' [...] enquanto outros experimentarão a ausência das benesses divina (Reimer, 2006, p. 12).

Trito-Isaías se desenvolve num momento em que os judeus retornam do cativeiro na Babilônia e começam a restabelecer sua vida religiosa, social e política na terra de

Israel. Apesar da liberdade conquistada, a comunidade enfrenta desafios significativos: reconstrução do templo, reintegração social, tensões internas e a pressão constante de nações vizinhas. O contexto pós-exílio é marcado por esperança, mas também por dificuldades e necessidade de reafirmação da identidade nacional e religiosa (Boente, 2025, p. 99).

O Trito-Isaías enfatiza a consolidação da restauração e a nova aliança entre Deus e o seu povo. Há uma forte preocupação com a inclusão social e religiosa, destacando que a bênção divina é estendida a estrangeiros e marginalizados (Is 56:3-8), o que representa uma abertura para além do povo israelita tradicional (Silva, 2014).

Além disso, este segmento ressalta a importância da justiça social e do culto autêntico, condenando práticas hipócritas e ressaltando que Deus espera compromisso ético e espiritual real (Is 58). A renovação do povo está vinculada à fidelidade na prática da justiça e na obediência aos mandamentos divinos.

Outro tema marcante é a esperança escatológica e o anúncio de uma era futura de paz, prosperidade e glória para Jerusalém (Is 60–62), com uma visão universalista, na qual todas as nações se reúnem para adorar ao Deus de Israel.

Um ponto a ser considerado, de acordo com Ringenberg (2017), está no estilo poético assumido por Trito-Isaías, cheio de imagens vívidas e de caráter apocalíptico em alguns trechos. A linguagem busca inspirar esperança e compromisso, ressaltando o papel ativo de Deus na história e a resposta esperada do povo. Há uma mistura de oráculos de julgamento, exortações à fidelidade e proclamações de salvação definitiva.

Teologicamente, conforme afirma Seitz (1996), o Trito-Isaías reforça a ideia de um Deus fiel que cumpre suas promessas e renova sua aliança com o povo restaurado. Destaca o papel do templo como centro da vida espiritual e da identidade nacional, ao mesmo tempo em que amplia a visão do povo eleito para uma missão universal, integrando estrangeiros e grupos marginalizados.

Este trecho contribui para a compreensão da continuidade e desenvolvimento da teologia do Antigo Testamento, especialmente na perspectiva da esperança messiânica e do reino de Deus como um tempo de justiça, paz e inclusão.

3. METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, de cunho teórico-exegético, fundamentando-se na análise textual, histórica e teológica do livro do profeta Isaías presente nos capítulos 1-39, na narrativa de Proto-Isaías, 40-55, na narrativa de Deutero-Isaías e 56-66, na narrativa de Trito-Isaías (Castro, 2016, p. 939-1031).

A pesquisa seguiu os princípios da exegese bíblica, com ênfase na hermenêutica teológica cristã, a fim de compreender o significado profundo do texto à luz da fé, da tradição e do magistério da Igreja.

A metodologia adotada compreendeu, inicialmente, a leitura atenta e detalhada do texto bíblico em suas versões canônicas, especialmente com base na tradução da Bíblia de Jerusalém (Gorgulho, Storniolo & Anderson, 2002) e na Bíblia Ave Maria (Castro, 2016). Em seguida, foram consideradas interpretações clássicas e contemporâneas da narrativa, a partir de obras de referência de teólogos e biblistas como José Pedreira de Castro, Gilberto da Silva Gorgulho, Ivo Storniolo, Ana Flora Anderson, Klaus Baltizer, Ulrich Berges, Fabrizio Zandonadi Catenassi, Christopher Robert Seitz, entre outros, bem como o estudo detalhado e comparado da Sagrada Escritura, nas versões das Bíblias de Jerusalém e Ave Maria.

Para a contextualização histórica e literária da *perícope*, foram utilizados elementos da crítica literária e da crítica histórica, com o intuito de identificar o gênero literário, a estrutura narrativa e os elementos simbólicos da criação presentes no texto da Sagrada Escritura. A análise teológica concentrou-se nas três partes do livro do profeta Isaías.

Além disso, buscou-se compreender a relação existente nos diferentes períodos narrados na Sagrada Escritura, a partir de Proto-Isaías, Deutero-Isaías e Trito-Isaías, destacando as implicações do relato de cada período, sobretudo no que diz respeito ao povo judeu, à desobediência e perda da fé, consolação e libertação, restauração e renovação.

4. EXEGESE BÍBLICO-TEOLÓGICA

A exegese bíblico-teológica do livro do profeta Isaías exige a integração de três dimensões fundamentais: a análise histórico-crítica do texto, a compreensão literária de seus gêneros e formas, e a interpretação teológica que emerge da tradição profética de Israel. A abordagem aqui apresentada segue essa linha metodológica, articulando o desenvolvimento da mensagem de Isaías ao longo de suas três principais seções onde se descreve Proto-Isaías (Is 1-39), Deutero-Isaías (Is 40-55) e Trito-Isaías (Is 56-66), identificadas pela teologia bíblica contemporânea. Como afirmam Baltzer (2010) e Berges (2011), o livro deve ser entendido como uma obra unificada teologicamente, mas composta literariamente a partir de contextos distintos que expressam diferentes fases da história de Israel (Boente, 2025).

A exegese aqui desenvolvida está fundamentada no método histórico-crítico, no método canônico e na hermenêutica teológica cristã, tendo como base as obras de Castro (2016), Gorgulho, Storniolo e Anderson (2002), além de estudos especializados em Isaías, como os de Seitz (1996), Reimer (2006), Rossi (2018) e Ringenberg (2017). O objetivo consiste em demonstrar a coerência teológica do livro, cuja mensagem se organiza em torno da santidade de Deus, da justiça, do juízo, da redenção e da esperança escatológica.

A primeira parte do livro apresenta um conjunto de oráculos, narrativas e poemas atribuídos ao profeta Isaías Ben Amoz. Sua mensagem emerge no contexto político e religioso do século VIII a.C., marcado pela ascensão da Assíria, pela crise espiritual de Judá e pela fragilidade da aliança. Segundo Catenassi (2018), esse período representa um dos mais turbulentos da história do antigo Israel, o que confere ao texto de Isaías um caráter urgente, crítico e redentor.

O ponto de partida teológico de Isaías é a revelação de Deus como o “Santo de Israel” (Is 1:4; Is 6). Tal título, recorrente em Proto-Isaías, expressa a transcendência divina e sua exigência ética. Conforme Hebert (1973), a santidade fundamenta todo o discurso profético: Deus é santo e exige que seu povo reflita essa santidade mediante a justiça social e o culto autêntico.

A denúncia de práticas religiosas superficiais (Is 1:10-17) demonstra que, para Isaías, o verdadeiro culto está inseparavelmente ligado ao compromisso ético. Sbrana (2010) observa que a defesa do órfão, da viúva e do pobre constitui um eixo estruturante da espiritualidade isaiana. O juízo divino aparece não como punição arbitrária, mas como consequência da ruptura da aliança.

Os eventos ligados à guerra siro-efraimita, à ascensão assíria e à instabilidade de Judá são interpretados por Isaías à luz da soberania de Deus. Reimer (2006) destaca que, para o profeta, as grandes potências, inclusive a Assíria, são instrumentos do juízo divino (Is 10), mas não escapam à própria intervenção de Deus.

O Proto-Isaías introduz promessas messiânicas que se tornarão fundamentais para a teologia bíblica, como: o nascimento do Emanuel (Is 7:14), o rei da paz (Is 9:1-6) e o rebento de Jessé (Is 11:1-9). Esses textos assumem um significado escatológico que ultrapassa o contexto imediato. Rossi (2018) enfatiza que Isaías projeta um futuro de restauração universal, onde o Messias será mediador de justiça e paz.

A segunda seção do livro surge no contexto do exílio babilônico, período de desolação espiritual e crise identitária. Nesse ambiente, o texto assume caráter fortemente consolador, inaugurando a teologia da restauração. Como afirmam Marques e Nakanose (2006), o objetivo central do Deutero-Isaías é reacender a memória teológica do povo, lembrando que o Deus que os libertou do Egito é o mesmo que pode libertá-los da Babilônia.

O livro inicia com o imperativo “Consolai o meu povo” (Is 40:1), que se torna o eixo unificador da seção. Sbrana (2010) interpreta este versículo como a resposta divina ao trauma do exílio: Deus não abandona seu povo; ao contrário, manifesta sua fidelidade histórica.

O Deutero-Isaías apresenta uma teologia robusta da criação (Is 40:12-31) e da redenção. Silva (2017) destaca que o profeta articula a soberania cósmica com a ação libertadora de Deus, mostrando que Ele controla tanto a natureza quanto os eventos históricos.

Torna-se importante destacar que o elemento central desta seção, os Cânticos do

Servo (Is 42; 49; 50; 52-53) introduzem uma figura enigmática que sofre, intercede e redime. Tannus (2017) evidencia que essa figura pode ser interpretada: como o povo de Israel, como o remanescente fiel e como um indivíduo vocacionado por Deus.

Na tradição cristã, os Cânticos são aplicados à pessoa de Jesus Cristo, especialmente o quarto cântico (Is 52:13-53:12), que descreve o servo sofredor (*Servus patiens*).

O retorno do exílio é apresentado como um “novo êxodo” (Is 43:16-21), o que reforça a dimensão histórica e memorial da fé de Israel. Segundo Souza (2020), o Deutero-Isaías reinterpreta a experiência do Egito para fortalecer a confiança na intervenção divina.

A terceira parte do livro desenvolve-se já no contexto pós-exílico, quando o povo retorna à terra, mas encontra uma realidade social e religiosa fragmentada. O Trito-Isaías é, portanto, profundamente pastoral e normativo, levantando questionamentos sobre identidade, culto e justiça.

Reimer (2006) afirma que essa seção propõe um conceito ampliado de povo de Deus, incluindo estrangeiros e eunucos (Is 56:3-8). Essa abertura revela a dimensão universalista do livro, mostrando que a eleição não é privilégio, mas missão.

Assim como no Proto-Isaías, o Trito-Isaías critica o culto hipócrita (Is 58), enfatizando o jejum verdadeiro, que consiste em libertar os oprimidos, repartir o pão com os famintos e acolher os desabrigados. Essa ênfase ético-social confirma a continuidade teológica do livro.

É relevante citar que os capítulos 60 a 62 apresentam uma visão de glória para Jerusalém, onde todas as nações acorrem à luz divina. Seitz (1996) destaca que essa perspectiva escatológica une o presente histórico com a promessa futura de plenitude messiânica.

A seção termina com uma tensão entre juízo e renovação (Is 65-66), reafirmando que Deus age para purificar seu povo, preparar novos céus e nova terra e restaurar sua criação.

Como síntese dessa exegese sobre a história bíblico-teológica do livro do profeta

Isaías tem-se que a primeira parte do livro, descrita por Proto-Isaías, apresenta uma teologia do juízo e da esperança, articulando um chamado à conversão com a promessa de um futuro messiânico. Seu foco é a transformação do coração do povo e de suas instituições, fundamentada na santidade e na soberania de Deus.

Já a teologia descrita em Deutero-Isaías celebra a fidelidade de Deus, que, mesmo diante da infidelidade do povo, permanece Redentor, Criador e Libertador. Sua mensagem inaugura uma esperança madura, fundamentada não na força das nações, mas no amor eterno de Deus.

Por fim, em Trito-Isaías sintetiza-se a ética, espiritualidade e esperança escatológica, projetando uma visão de futuro na qual Israel cumpre sua vocação universal de ser luz para as nações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A exegese histórica bíblico-teológica do livro do profeta Isaías evidencia que esta obra se destaca como uma das mais complexas e ricas da literatura profética do Antigo Testamento. Embora formada por camadas redacionais distintas e por tradições proféticas situadas em contextos históricos diversos, o livro revela uma unidade teológica surpreendente, capaz de articular temas como juízo, santidade, conversão, redenção, restauração e esperança escatológica ao longo de suas três grandes seções: Proto-Isaías, Deutero-Isaías e Trito-Isaías. Longe de fragmentar o texto, essa divisão ilumina a trajetória espiritual de Israel, permitindo compreender como a Palavra de Deus se atualiza em meio às crises históricas que o povo enfrentou.

O Proto-Isaías apresenta um cenário marcado pela ascensão assíria, pela instabilidade política e pela decadência social e religiosa de Judá. Nesse contexto, o profeta se coloca como porta-voz da santidade divina, denunciando a infidelidade da nação, a hipocrisia cultural e a injustiça social. Sua mensagem dura, porém profundamente teológica, ressalta que o verdadeiro culto ao Senhor exige um compromisso ético concreto e que o afastamento da justiça conduz inevitavelmente ao juízo. Entretanto, essa seção

também inaugura algumas das mais belas e profundas promessas messiânicas da tradição bíblica, anunciando a vinda de um rei justo e pacífico, cujo reinado trará restauração, reconciliação e paz duradoura ao povo.

O Deutero-Isaías surge em um dos momentos mais dolorosos da história de Israel: o exílio na Babilônia. Seu discurso, significativamente diferente do tom severo da primeira parte, coloca-se como uma palavra de consolo, de memória e de esperança. Deus aparece como Criador soberano, como Redentor fiel e como aquele que tem poder para transformar o desespero em libertação. A promessa de um “novo êxodo” revela a releitura teológica da história, baseada na convicção de que o mesmo Deus que libertou Israel do Egito continua ativo e comprometido com seu povo. Os Cânticos do Servo, eixo central desta segunda seção, introduzem uma figura misteriosa, cuja missão passa pelo sofrimento, pela intercessão e pela salvação. Na leitura cristã, essas passagens encontram cumprimento na pessoa de Jesus Cristo, mas também permanecem profundamente enraizadas na experiência histórica e espiritual de Israel.

O Trito-Isaías, por sua vez, reflete o período pós-exílico, marcado pela reconstrução do templo, pela reorganização social e pelas tensões internas entre grupos que retornaram da Babilônia e aqueles que permaneceram na terra. Essa seção revela preocupações éticas, comunitárias e litúrgicas, reafirmando que a verdadeira fidelidade não se resume à reconstrução material ou às práticas culturais, mas requer a vivência da justiça, da solidariedade e do compromisso com os mais vulneráveis. Ao mesmo tempo, apresenta uma nova abertura teológica ao incluir estrangeiros, eunucos e grupos marginalizados, mostrando que o alcance da salvação divina ultrapassa fronteiras étnicas e culturais. Em sua dimensão escatológica, os capítulos finais projetam um futuro grandioso, no qual novos céus e nova terra serão instaurados por Deus para acolher um povo renovado, purificado e fiel.

Dessa forma, ao percorrer as três grandes partes do livro de Isaías, percebe-se que sua mensagem mantém coerência interna e profundidade teológica, revelando um Deus que age na história, que chama seu povo à conversão, que o consola no sofrimento e que promete uma renovação universal. O livro, portanto, deve ser entendido como uma

síntese entre memória e esperança, entre juízo e consolação, entre denúncia e promessa. Sua leitura continua a inspirar comunidades judaicas e cristãs, que nele encontram fundamentos para a compreensão da justiça divina, da redenção histórica e da esperança escatológica.

Desse modo, este estudo cumpre seu propósito ao demonstrar que Isaías é muito mais que um registro histórico: é uma obra teológica que interpreta a história de Israel à luz da ação salvífica de Deus, oferecendo ao mesmo tempo advertência e alento, correção e esperança. Sua mensagem convida os leitores contemporâneos a percorrer o mesmo caminho de conversão, confiança e compromisso ético, reconhecendo que o Deus anunciado por Isaías continua atuante e fiel, conduzindo a história rumo à plenitude da promessa e ao estabelecimento definitivo de sua paz.

REFERÊNCIAS

BALTZER, K. **The Book of Isaiah**. *Harvard Theological Review*. Cambridge, Vol. 103, No. 3, pp. 261-270, July, 2010.

BERGES, U. **Isaías**: El profeta y el libro. Guadalajara: Verbo Divino, 2011.

BOENTE, A.N.P. A História da Criação no Livro de Gênesis: Exegese e Implicações Teológicas. **Revista De Gestão E Secretariado**, 16(5), e4922. <https://doi.org/10.7769/gesec.v16i5.4922>, maio, 2025.

BOENTE, A.N.P. El Cautiverio Babilónico: Una Perspectiva Histórica, Exegética y Teológica. **Revista Cuaderno de Educación y Desarrollo**. v. 17, n. 6, p. 1-26, 2025.

BOENTE, A.N.P. Historicity of Israel: God's promise to the chosen people. **ARACÊ**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 1161–1176, 2025. DOI: 10.56238/arev7n1-070. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2738>. Acesso em: 7 jul. 2025.

CASTRO, J.J.P. de. et al. **Bíblia Sagrada**. 215 ed. São Paulo: Editora Ave Maria, 2016.

CATENASSI, F.Z.. **Bíblia**: Introdução teológica e histórica de Israel. Curitiba: Intersaberes, 2018.

GORGULHO, G.S.; STORNILO, I. & ANDERSON, A.F. **Bíblia de Jerusalém**. Ed. Língua portuguesa. 19ª impressão. São Paulo: Paulus, 2002.

HEBERT, A.G. **The Book of the Prophet Isaiah, I-39**. Cambridge: Cambridge University Press, 1973.

LANGER, E.R. A Estrutura do Livro Isaías. **Revista de Estudos Orientais**. São Paulo, v. 1, n. 3, p. 95-106, dez., 1999.

MARQUES, M.A. & NAKANOSE, S. O Senhor terá Compaixão: Uma leitura de Isaías 55,1-11. **Estudos Bíblicos**. São Paulo, v. 24, n. 89, p. 60-69, 2006.

MARTIN-ACHARD et al. **Os profetas e os livros proféticos**. São Paulo: Paulinas, 1992.

REIMER, H. et. al. A tradição de Isaías. **Estudos Bíblicos**. São Paulo, v. 24, n. 89, p. 9-18, 2006.

RINGENBERG, N.J.M. **Divine Wrath the Prophet Isaiah: A frame semantics approach**. Tesis (Doctorado en Filología). Universidad Complutense de Madrid, Facultad de Filología. Madrid, 2017.

ROSSI, L.A.S. **Livros Proféticos e Sapienciais: Profecia e sabedoria para bem viver**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2018.

SBRANA, L.Y. **Justiça do Órfão: Um ensaio sobre o órfão na profecia a partir de Isaías 1,10-17**. Dissertação (Mestrado em Teologia Bíblica). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Departamento de Filosofia e Teologia. São Paulo, 2010.

SCHMITT, G. **Um Projeto de Esperança: Os Oráculos de Salvação em Dêutero-Isaías**. Tese (Doutorado em Teologia), Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação em Teologia. São Leopoldo, 2020.

SEITZ, C.R. How is the Prophet Isaiah presente in the latter Half of the book? The logic of Chapters 40-66 within the book os Isaiah. **Journal of Biblical Literature**. Cambridge, Vol. 115, No. 2, pp. 219-240, 1996.

SILVA, F.H.O. **Profetas Maiores (NEVIIM)**. Maringá: Edição Unicesumar, 2017.

SILVA, R.F.N. **O servo de Yhwh solidário com o povo escravo da Babilônia**. Tese (Doutorado em Ciências da Religião). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Departamento de Filosofia e Teologia. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. Goiânia, 2014.

SIQUEIRA, T.M. Segundo Isaías: O anúncio da permanente esperança. **Estudos Bíblicos**. São Paulo, v. 24, n. 89, p. 19-24, 2006.

SOUZA, J.N. Dêutero-Isaías: Entre Desolação e Consolação. **Perspectiva Teológica**. LOCAL, v. 52, n. 1, p. 211-225, Jan./Abr., 2020.

TANNUS, G.O. **Jesus, o Messias: Um olhar da comunidade petrina sobre o anúncio messiânico do segundo Isaías**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Departamento de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências da Religião. Goiânia, 2017.